

OS 30 ANOS DA ASSOCIAÇÃO DOS GEÓGRAFOS BRASILEIROS – SECÇÃO
PORTO ALEGRE

Los 30 años de la Asociación de Geógrafos Brasileños – Sección Porto
Alegre

The 30th years of the Association of Brazilian Geographers – Porto
Alegre Section

Luiz Fernando Mazzini FONTOURA

Diretor AGB - Porto Alegre
tchenando@aol.com

Viviane Saad DUTRA

Vice- Diretora da AGB – Porto Alegre
vivisaad@yahoo.com

Resumo: O texto que segue dedica-se a mostrar a história da Associação dos Geógrafos Brasileiros - Seção Porto Alegre - que nos seus trinta anos de existência procurou diminuir a distância entre a Geografia Brasileira e os geógrafos gaúchos. Caracterizada pelo grande empenho em propiciar as condições de aprimoramento aos nossos profissionais através de suas publicações como o Boletim Gaúcho de Geografia (BGG), Encontros Estaduais de Geografia e estar presente nas discussões sobre o ensino de Geografia na educação básica como nos cursos de Graduação.

Palavras-chave: geografia, associação dos geógrafos brasileiros, boletim gaúcho de geografia, encontro estadual de geografia, diretorias, seção local.

Resumen: El texto siguiente revisa la historia de la Asociación de Los Geografos brasileños – Sección Porto Alegre – que en sus treinta años de existencia ha procurado disminuir la distancia entre la Geografía Brasileña e los geógrafos gauchos (de la Provincia de Rio Grande do Sul). Empeñada en proporcionar las condiciones de perfeccionar nuestros profesionales mediante suyas publicaciones, así como el Boletim Gaucho de Geografia, más allá, hallarse en discusiones con respecto a enseñanza general básica así como los cursos de graduación.

Palabras clave: geografia, asociación de geógrafos brasileños, boletín gaucho de geografía, encuentro estadual de geografía, director, sección local

Abstract: The following text has the intent to show a little of history of the Association of Brazilian Geographers – Porto Alegre Section, which in its thirty years of existence has always tried to reduce the distances between Brazilian Geography and native of Rio Grande do Sul State. The Association of Brazilian Geographers is then featured by a remarkable effort in supplying the conditions for our local professionals' improvement, through its local publications such as the Rio Grande do Sul Geography Bulletin (BGG), the State Geography Meetings, and through constant presence in the discussions related to Geography Schooling in the Basic Education System as in the Graduation Courses.

Keywords: Geography, Association of Brazilian Geographers, RGS Geography Bulletin, State Geography Meeting, Directories, and Local Section.

Introdução

Em comemoração aos 70 anos da Associação dos Geógrafos Brasileiros temos oportunidade de compartilhar aqui um pouco da história de uma de suas locais, que completa neste ano seu trigésimo aniversário, colaborando na construção desta história.

A Associação dos Geógrafos Brasileiros, seção Porto Alegre, sempre demonstrou preocupação com os registros históricos da entidade. De modo que ao longo desses trinta anos de existência garantiu a periodicidade do Boletim Gaúcho de Geografia, uma publicação que além de funcionar como meio de divulgação da produção geográfica do Estado, foi também utilizada como forma de apresentação dos objetivos, finalidades e da história da AGB – PA. Basta observarmos as seções especiais que sistematicamente acompanham nossos artigos científicos, proporcionando ao nosso associado a compreensão dos processos que se desenrolaram no decorrer de sua caminhada como entidade. Entre todos os materiais publicados as entrevistas com os antigos diretores e sócios fundadores são os mais importantes registros quando queremos conhecer a nossa história.

O texto que apresentamos aqui foi construído a partir destes materiais, testemunhos vivos que encontramos nas páginas de nosso boletim, o que não restringiu nossa pesquisa, pois ainda contamos com a colaboração de inúmeros sócios que ajudaram a montar este quebra-cabeça que é AGB – PA nos seus trinta anos de atuação pelos pagos do Rio Grande do Sul.

A partir do Boletim Gaúcho de Geografia de número 26, do ano 2000, encontramos no final o seguinte:

O QUE É A AGB – PORTO ALEGRE

A Associação dos Geógrafos Brasileiros – Seção Porto Alegre é uma entidade de utilidade pública criada em 19 de novembro de 1973 como um núcleo da Seção Regional da AGB - São Paulo. Surgiu por iniciativa de professores do Curso de Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e reuniu, desde sua origem, associados de diferentes pontos do Estado do Rio Grande do Sul. Em 1976, tornou-se a seção regional do Rio Grande do Sul e, em 1980, com a mudança dos estatutos da Associação dos Geógrafos Brasileiros, recebeu a atual denominação.

Objetivos da entidade

- Desenvolvimento do conhecimento geográfico
- Aprimoramento científico e cultural
- Discussão e encaminhamentos das questões profissionais e das de interesse da sociedade, nas quais a contribuição do profissional em Geografia é pertinente.

Atividades da AGB – Porto Alegre

- Programação de eventos científicos: seminários, jornadas, cursos etc;
- Promoção dos Encontros Estaduais de Geografia. Esses encontros que tiveram início em 1980, em Caxias do Sul, se realizam anualmente de forma itinerante pelas cidades do Estado;
- Publicação do Boletim Gaúcho de Geografia. O BGG é um periódico que reúne artigos de associados, selecionados por Comissão Editorial;
- Edição de obras de Geografia;
- Organização do informativo Notícias, que representa o veículo de comunicação entre a diretoria e os associados;
- Participação em debates, projetos, estudos e campanhas promovidos por entidades preocupadas com questões de relevância para a sociedade;
- Integração dos profissionais e acadêmicos de Geografia.

Quem participa

A entidade congrega estudantes e profissionais de Geografia e de áreas afins. A diretoria é eleita pelo quadro de associados, a cada dois anos, e desenvolve seu trabalho de forma voluntária.

Por que se associar à AGB – Porto Alegre?

A associação possibilita aos profissionais e acadêmicos da Geografia um contato direto com os colegas, a produção científica da Geografia, as novidades quanto a concursos, oportunidades de trabalho e atualização dos debates quanto ao campo de atuação tanto do bacharel quanto do licenciado em Geografia.

O nascimento da AGB-PA

O processo de organização da história da AGB-PA contou com o resgate dos depoimentos registrados por seus sócios fundadores e membros de antigas diretorias, publicados em BGGs anteriores, nos quais podemos observar como ocorreu e foi maturado o nascimento da AGB-PA, da mesma forma como vem desenvolvendo-se em seus diferentes estágios até hoje.

Raphael Copstein em seu artigo "Origem e evolução da AGB no Rio Grande do Sul", publicado no BGG nº 12, do ano de 1984, após um relato das escolas que influenciaram o pensamento geográfico brasileiro, escreve que a Geografia no Rio Grande do Sul tem seu início na década de 40 com a criação dos cursos de Geografia e História na Faculdade Católica de Filosofia (1942) e na então Universidade de Porto Alegre em (1943). No entanto, não há registros de aproximação entre a Associação dos Geógrafos Brasileiros com a geografia do Sul do Brasil. Até uma assembléia da AGB realizada na cidade de Santa Maria em 1959, com baixa participação no plenário.

Foi só a partir da criação, no fim da década de 50, do Centro de Estudantes de Geografia do Curso de Geografia da Universidade do Rio Grande do Sul que realizou um Congresso Nacional de Estudantes e preparou lideranças que posteriormente concretizaram a criação do primeiro núcleo agebeano rio-grandense. Outro fato citado como importante é a contratação do Professor Aziz Ab'Saber para os cursos de Geografia e Geologia da Universidade do Rio Grande do Sul nos anos de 1960 e 61. Durante sua estada reuniu geógrafos visando a criação de um núcleo agebeano filiado a Seção São Paulo que acabou não se concretizando.

Uma década mais tarde "na cinzena tarde do sábado, de 19 de agosto de 1972, na sala nº 11 do Instituto de Geociências da UFRGS abrigou uma trintena de pessoas a tomar as providências iniciais para concretizar a fundação de um núcleo agebeano porto-alegrense". Tomados de muita animação, reuniram-se professores, alunos, e ex-alunos, deliberando uma comissão para estabelecer contatos, informações e documentos necessários para a fundação do núcleo. A comissão provisória ficou assim estabelecida nas palavras de Copstein: "A coordenação coube a Casemiro Medeiros Jacobs que se caracteriza pela pertinácia, paciência e diplomacia diante do objetivo a ser alcançado. À secretaria tocou ao caráter criador de Gervásio Rodrigo Neves. À proverbial organização de Gisela Copstein ficou a responsabilidade da tesouraria. Segundo testemunhos, animava o trio um imenso entusiasmo pela tarefa – dar a classe, em menor tempo possível, um núcleo porto-alegrense de sua atividade". Em outubro acusava o recebimento da papelada o secretário da Regional de São Paulo e encaminhava para a Presidência da AGB. Em novembro de 1972 a presidente Livia Bernardes visita Porto Alegre trazendo o incentivo à pretensão dos geógrafos locais. Em abril de 1973 é solicitada à Direção da Seção Regional paulista à participação oficial da iniciativa gaúcha e providenciar os demais documentos. Em 19 de novembro de 1973, na mesma sala do Instituto de Geociências era instalado o núcleo local da Associação dos Geógrafos Brasileiros pelo representante da Seção Regional de São Paulo. Procedida a eleição, por unanimidade a chapa inscrita foi eleita, empossada, e reuniram-se para passar estabelecer o valor da primeira anuidade, planejar um curso sobre metodologia e didática da geografia e o lançamento do Boletim Gaúcho de Geografia.

O primeiro curso do núcleo porto-alegrense foi ministrado pela Professora Livia de Oliveira de Rio Claro, com 40 horas de duração. Isto já em dezembro de 1973.

Em entrevista no BGG nº 19 do ano de 1994, um dos sócios fundadores da AGB – Porto Alegre e seu primeiro Diretor, o Professor Casemiro Medeiros Jacobs, relatou que o processo de maturação da idéia de organizar um núcleo da AGB em Porto Alegre surgiu de sua experiência vivenciada no Encontro Nacional de Geógrafos, em Presidente Prudente, em julho de 1972, e depois no Curso para preparação de Professores de Geografia do Ensino Superior, promovido pela Fundação IBGE, em janeiro de 1973. Nessas oportunidades, o Professor Casemiro teve

contato com colegas que conheciam profundamente a estrutura da AGB, fornecendo informações de cunho administrativo para concretizar da idéia.

A criação de uma representação da AGB em nível de núcleo e não de uma seção regional só ocorreu porque não havia um número de sócios suficientes, condição fundamental para a estruturação da AGB gaúcha, apesar de para a época a produção geográfica ser significativa e dentro dos padrões epistemológicos do país. Assim, através do apoio dos colegas da Seção Regional de São Paulo, com a colaboração e participação da chefe e da maioria dos professores do Departamento de Geografia da UFRGS, fundou-se o núcleo. A primeira Diretoria tomou posse em 19 de novembro assim constituída: Diretor Casemiro Jacobs; primeiro secretário Gilberto Lazare da Rocha; segunda secretária Olga Maria Schild Becker; tesoureira Gisela Copstein; comissão consultiva: Gervásio Neves, Jayme Chaves Barlem e José Alberto Moreno. A sede funcionou no Departamento de Geografia na Rua Gal. Vitorino, número 255, bairro Centro em Porto Alegre.

O objetivo primeiro desta diretoria era alcançar a condição de seção regional. Por isso vários programas foram construídos e implementados visando o aperfeiçoamento dos profissionais e professores de geografia em diferentes níveis, ampliação do quadro de sócios colaboradores e titulares, bem como a maior participação dos sócios nos encontros e congressos da AGB nacional. Naquele momento, a diretoria procurou realizar vários cursos e seminários com os principais representantes da Geografia neopositivista brasileira, considerada a mais relevante perspectiva epistemológica da época, tanto na geografia como nas demais ciências humanas. Em 01 de julho de 1976 teve início a AGB Regional do Rio Grande do Sul com o Professor Casemiro Jacobs como diretor, Gervásio Neves vice-diretor, Gisela Copstein tesoureira, Lia Luz Livi secretária. A posse contou com a presença do então Presidente da AGB nacional David Márcio Santos Rodrigues. A partir daí seguiu-se o processo de fortalecimento através da participação nos encontros promovidos, intercâmbio intenso de publicações e dos relatórios de atividades com a AGB nacional.

Ressalta o Professor Casemiro, que apesar dos esforços e seriedade dos pesquisadores do Boletim Gaúcho de Geografia, o ciclo neopositivista não amadureceu de modo expressivo, ficando aquém do rigor e da profundidade daquele paradigma, não conseguindo transformar radicalmente a estrutura conceitual da geografia, expressa nos livros didáticos. Também salienta a conferência proferida pelo Professor Milton Santos, no auditório da Faculdade de Arquitetura da UFRGS, em 1979, que tinha como temática a idéia da "Geografia Nova", que questionava e dialetizava o neopositivismo por meio do materialismo histórico e da lógica dialética, chamando a atenção para a reconstrução do conhecimento geográfico para atender à realidade social e ao cotidiano de cada indivíduo. Casemiro enfatiza que este acontecimento constituiu-se no referencial mais fértil, desencadeando um processo crítico que vem proporcionando mudanças nas construções geográficas atuais, consolidando um bom nível de pesquisas e influências na produção de textos educativos. Salienta ainda, que é somente a reflexão crítica sobre os paradigmas existentes que vai provocar as mudanças e inovações, não importando qual o paradigma. Como contribuição para a geografia do Rio Grande do Sul, pensa que a AGB - PA tem contribuído para o aperfeiçoamento, atualização e elevação das competências profissionais voltados para a área de trabalho da Geografia e da educação geográfica, bem como na elevação dos padrões de pesquisa e intervenções de cunho técnico em variadas organizações tanto público quanto privado. O Professor Casemiro Jacobs esteve à frente da diretoria da AGB - PA desde sua fundação até 1980.

De 1980 a 1984 presidiu a AGB - PA as geógrafas Carmen Marília Franco e Anelisa Damiani, que em entrevista publicada no BGG nº22 do ano de 1997, contam de suas participações, no que podemos considerar uma segunda fase que compõe o formato atual de nossa entidade. Ambas enfatizam que, dentro das principais atividades da gestão, está o processo de interiorização das ações da AGB, ampliando o quadro de associados, trabalhos junto ao CREA - RS, início da publicação do Notícias - este como um canal direto entre a diretoria e seus associados - , participação efetiva nas Reuniões de Gestão Coletiva, auxiliando a consolidar a nova prática administrativa da AGB. Atuação em conjunto com a Associação Nacional dos Professores Universitários de História, que resultou na luta contra a criação dos cursos de Licenciatura Plena em Estudos Sociais e a extinção das Licenciaturas curtas de História e Geografia. Também foram realizadas ações em conjunto com o Centro de Professores do Rio Grande do Sul - CPERS - e

a Associação dos Docentes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – ADURGS – na defesa dos professores, em movimentos em defesa do meio ambiente e na Campanha Diretas Já. Para Anelisa Damiani, foi graças à atuação da AGB – PA que o CREA – RS foi o primeiro Conselho a fornecer o registro de geógrafos e a possibilitar a participação de um representante da entidade nas reuniões da Câmara de Engenharia Civil. Dos debates promovidos sobre a legislação profissional no âmbito do sistema CONFEA – CREAs resultou na decisão, por membros da AGB-PA, de reativar a Associação dos Geógrafos Profissionais (AGP). Esta entidade fundada em 1967 atuou até a criação da seção da AGB-PA quando naquele momento se unificaram junto à entidade nascente, doando inclusive seus ativos: Após a regulamentação da profissão de bacharel em geografia e a emissão do registro profissional pelo CREA, os geógrafos tinham representante junto à Câmara de Engenharia Civil com direito a voz, mas sem direito a voto. Nesta ocasião, toma-se a decisão dentro da AGB-PA de reativar a AGP com o objetivo de garantir o direito a voto na Câmara de Engenharia Civil.

Na busca da realização de um evento de porte na Região Sul, a diretoria e uma delegação estiveram presentes no IV ENG, na cidade do Rio de Janeiro, trazendo a realização do V ENG para Porto Alegre, onde através de mesas-redondas, conferências, cursos e debates, realizou-se o evento que contou com o apoio da UFRGS, através da Pró-Reitoria de Extensão, que cedeu os prédios da Faculdade de Engenharia e da Reitoria. Estiveram presentes nomes como Milton Santos e Manuel Correa de Andrade entre outros representativos da época. O V ENG foi realizado em julho de 1982 e contou com mais de mil participantes, cuja discussão foi norteada por temas como o Estado Nacional e a Nova Ordem Internacional, movimentos sociais urbanos, desemprego, uso dos recursos naturais e a problemática agrária. Também temas relacionados ao ensino da geografia e à questão profissional foram debatidos.

Com o objetivo de congregiar os profissionais ligados ao ensino da geografia para troca de experiências foram realizados: durante a gestão 1980-84, o I Encontro Regional de Professores de Geografia em 1980, em Caxias do Sul; em 1981 o I Encontro de Professores de Geografia de 1º e 2º Grau, em Porto Alegre. A partir de 1982 os dois eventos passaram a ser unificados e interiorizados por solicitação dos associados de fora da capital para dar oportunidade a um maior número de professores e alunos. Por esta razão até os dias de hoje os encontros migram em cidades do interior que se candidatam a sediar o evento, escolhida na plenária ao final de cada encontro. Com certeza, o espírito de equipe ressaltado por Carmem Franco e Anelisa Damiani faz-se notar ainda hoje nas organizações da AGB – PA.

Nesta gestão, houve a mudança da sede para uma sala no prédio do Instituto de Arquitetos Brasileiros (IAB), como ressalta Carmem Franco, fruto das relações e parcerias estabelecidas no decorrer das atividades da AGB-PA. Nesse período, a associação contou com o apoio da arquiteta Enilda Ribeiro, pelo empréstimo do espaço no IAB em caráter emergencial. Logo depois, a sede da AGB-PA foi para a Praça Otávio Rocha, em sala alugada onde se localizava a ORPLAN, onde ficou até 1984.

A partir de 1984 assume a Direção Neiva Schäffer que, em função de suas ligações com o CPERS, transfere a sede da AGB-PA para o prédio do sindicato. Aproveitando que esse tem, na época, como uma de suas políticas dar apoio às entidades de classe que representam os professores. Naquele momento, outras entidades coabitam com a sede da AGB-PA, são elas: Associação dos Professores de Educação Física, dirigida pelo prof. Paulo Egon (que anos mais tarde também presidiu o CPERS) e a Associação dos Professores de Técnicas Agrícolas do Estado, AGPTEA. Ao longo dos anos a adaptação da política do CPERS com as entidades representativas resultou em um contrato de aluguel de uma sala para a AGB-PA, contrato este que ainda vigora. Atualmente o CPERS procura disponibilizar várias salas para reuniões, encontros, sendo que apenas a AGB-PA tem sede no prédio, resultado da trajetória e parceria entre as duas entidades ao longo destes vinte anos.

A AGB-PA que nasce ligada ao Departamento de Geografia da UFRGS, portanto com caráter mais acadêmico, passa na década de oitenta a ter uma participação efetiva de professores do ensino básico em todas as suas atividades. Fato este que se percebe desde a constituição de suas diretorias, nas suas publicações e com a consolidação do Encontro Estadual de Professores de Geografia, que mais adiante passa a chamar-se Encontro Estadual de Geografia, mas que ainda tem como grande característica a forte participação de professores e acadêmicos de

Geografia. Fato este marcante na AGB-PA até hoje, o que pode ser comprovado através da composição de suas diretorias ao longo da sua existência.

DIRETORES DA AGB – PORTO ALEGRE

1973

1ª DIRETORIA EXECUTIVA

- Casemiro Medeiros Jacobs (diretor)
- Gilberto Lazare da Rocha (1º secretário)
- Olga Maria Schild Becker (2º secretário)
- Gisela Copstein (tesoureiro)

COMISSÃO CONSULTIVA

- Jayme Chaves Barlém
- José Alberto Moreno
- Gervásio Rodrigo Neves

1974 – 1976

IDEM

1976 – 1978

- Casemiro Medeiros Jacobs (diretor)
- Gervásio Rodrigo Neves (vice-diretor)
- Gisela Copstein (tesoureiro)
- Lia Luz Livi (coordenadora de cursos)
- Raphael Copstein (redator)

1978 – 1980

- Casemiro Medeiros Jacobs (diretor)
- Gervásio Rodrigo Neves (vice-diretor)
- Lia Luz Livi (secretária)
- Gisela Copstein (tesouriero)

1980 – 1982

- Carmen Franco Sant'anna (diretora)
- Zeferino Monteiro da Cunha (vice-diretor)
- Anelisa Damiani (secretária)
- Marlene D'Avila (secretária)
- José Torres Roma (tesoureiro)
- Jaime Bruxel (2º tesoureiro)
- José Celso Silveira (coordenador técnico)
- Rosita Fernandes (coordenadora de ensino)
- Terezinha Neves (coordenadora de cursos)
- Rosane Consenza (publicações)
- Volmério Coelho (representante discente)

1982 – 1984

IDEM

1984 – 1986

- Neiva Otero Schäffer (**Diretora**)
- Antonio Carlos Castrogiovanni (vice)
- Sandra Cleofe Faccio (tesoureira)

- Volmério Severo Coelho (2º tesoureiro)
- Reislá Leja Unis (coord. cursos)

1986 – 1988

- Esperidina Alves dos Santos
- Reislá Leja Unis
- Stela Maria Wazlowsky (secretária)
- Terezinha Soares (2ª secretária)
- José Augusto Newmann (tesoureiro)
- Ana Clara Fernandes (2ª tesoureira)
- Marco Antônio Pinto (coordenação de cursos)
- Dirce Maria Suertegaray (coordenação de publicações)
- Helena Mello (coodenação técnica)

1988 – 1990

- Dirce Maria Suertegaray
- Helena Melo
- Terezinha Soares (secretária)
- Volmério Coelho (2º secretário)
- Reislá Unis (tesoureira)
- Marcos Pinto (2º tesoureiro)
- Roberto Verdum (coodenação de cursos)
- Marisa Polenz (coordenadora de ensino)
- Nina Simone Moura (coordenadora técnico)
- Rosa Medeiros (coordenação de publicações)
- João Osvaldo Nunes (representação discente)

1990 – 1994

- Antônio Carlos Rizzo Neis (diretor)
- Davis Grubrer Sanrolo (vice)
- Isabel Cristina Vianna (secretária)
- Carmen Regina Nogueira (2ª secretária)
- Oscar Petrillo (tesoureiro)
- Isabel Cristina Moruback (2º tesoureiro)
- Álvaro Luiz Heidrich (coord. publicações)
- João Carlos Machado (coord. cursos)
- César Augusto Ávila Martins (coord. ensino)
- Rogério Leandro da Silveira (coord. técnica)
- Ricardo Menegotto (coord. discente)

1994

- Rosa Maria Medeiros (diretora, término da gestão)

1994 – 1996

- Neiva Otero Schäffer (diretor)
- Volmério Severo Coelho (vice-diretor)
- Suzana Beatriz de Oliveira (1ª secretária)
- Márcia Fernandes (2ª secretária)
- Ana Elisa S. da Fontoura (1ª tesoureira)
- Ana Maria de Aveline Bertê (2ª tesoureira)
- Érika Collischönn (coord. de publicações)
- Guilherme Reichwald Jr. (coord. de ensino)
- Terezinha Soares (coord. de cursos)
- Anelise Damiani e Helena Melo (coord. Técnica)
- Adriana Dês Essarts Trinidad (cood. Discente)

1996- 1998

- Volmério Severo Coelho (diretor)
- Nestor André Kaercher (vice-diretor)
- Érika Coliischonn (secretária)
- Gisele Laitano (2ª secretária)
- Suzana Oliveira (tesoureira)
- Márcia Silveira (2ª tesoureira)
- Neiva Schäffer (coordenação de publicações)
- Tânia Strohaecker (coord. de publicações)
- Guilherme Reichwald Jr. (coordenação de cursos)
- Anelise Damiani (coordenação técnica)
- Antônio Paulo Cargnin (coord. Técnica)
- Luis Fabiano Gomes (representação discente)

98 – 2000

- Nestor Kaercher (diretor)
- Volmério Coelho (vice)
- Sandra Faccio (secretária)
- Manolo Cachafeiro (2º secretária)
- Neiva Schäffer (tesoureira)
- Anelisa Damiani (2ª tesoureira)
- Eduardo Brandelli (coordenação de cursos)
- Heitor Serpa e Cláudio Schmitz (coordenação discente)
- Roberto Verdum e Tânia Strohaecker (coordenação de publicações)
- Ulisses Franz Bremer (coordenação técnica)

2000 – 2002

- Ricardo Menegotto (diretor)
- Viviane Saad Dutra (vice)
- Sandra Faccio (secretária)
- Anelisa Damiani (tesoureira)
- Jones Muradas (2º tesouriero)
- Álvaro Heidrich e Rosa Medeiros (coordenação de publicações)
- Isabel Vianna (coordenação de cursos)
- Lígia Goulart e Sérgio Meimes (coord. de ensino)
- Jorge Luís Santos de Souza (cood. técnica)
- Diego Pautasso e Vilmar Kuck Jr. (coord. discente)

2002 – 2004

- Luiz Fernando Mazzini Fontoura (diretor)
- Viviane Saad Dutra (vice)
- Maíra Suertegaray Rossato (secretária)
- Sandra Cleofe Faccio (2ª secretária)
- Jones Muradas (tesoureiro)
- Vilmar Kuck Jr. (2º tesoureiro)
- Álvaro Heidrich e Rosa Medeiros (coord. Publicações)
- Lígia Goulart e Ivaine Tonini (coord. Ensino)
- Fabiana Centeno e Jaime Fogaça (coord. de cursos)
- Ricardo Menegoto e Sérgio Meimes (coord, técnica)
- Tiago Nicoloso (coordenação discente)

Os Encontros Estaduais de Geografia

Os Encontros Estaduais são uma grande conquista da AGB – PA ao longo destes vinte e três anos. Como já foi argumentado anteriormente, trata-se de um evento que tem como objetivo principal levar o debate geográfico de qualidade para toda a comunidade geográfica

do estado do Rio Grande do Sul. Deste Encontro participam sempre nomes expressivos da produção geográfica nacional, regional e com efetiva participação do público a cada ano, contando inclusive com a participação de colegas do Mercosul.

Do seu início até o formato atual, poucas foram as mudanças, basicamente o número de mesas e de oportunidades de apresentação de trabalho. O Encontro tem a duração de quatro dias, de quarta-feira até sábado, tendo a manhã do primeiro dia reservado ao credenciamento, o que possibilita o deslocamento desde a madrugada até a cidade sede do Encontro. Pela tarde se dá a abertura dos trabalhos com representantes locais e da AGB – PA. Em seguida a conferência de abertura com nome de reconhecida produção intelectual ligada ao tema do encontro. Após a conferência tem-se o espaço destinado a lançamento de livros e painéis. Fechando a noite do primeiro dia a primeira mesa redonda.

Os dias seguintes, quarta e quinta-feira, destinam-se aos cursos, oficinas e espaços de diálogo, preferencialmente pela manhã e tarde, e à noite mesas redondas. Neste período podem ocorrer saídas técnicas, alguma visitação, mostra de arte, confraternização ou qualquer atividade que se relacione ao tema do encontro ou seja pertinente ao aprimoramento dos trabalhos. Mesmo porque, a organização é de responsabilidade da AGB – PA, mas é inteiramente idealizado com a participação da comissão local que é sede do Encontro, no sentido de atender a demanda e a temática locais, razão da participação e identificação com o evento.

Na manhã de sábado uma palestra de encerramento tem dado lugar a uma mesa de temática específica do ensino da geografia com nomes expressivos na área. No Encontro de Canoas realizou-se simultaneamente uma mesa de caráter técnico, onde os colegas representantes da Associação dos Geógrafos Profissionais fizeram parte da organização da mesa. Esta configuração deve se repetir no próximo Encontro na cidade de Santa Cruz do Sul, local do Encontro de 2004.

A Plenária Final e a localização do próximo evento encerram as atividades, sendo que pelo sábado à tarde são oferecidos trabalhos de campo onde são acompanhadas as problemáticas locais e / ou regionais.

No balanço do último Encontro foram contabilizados em torno de 500 participantes, 7 cursos, 6 oficinas, 73 trabalhos apresentados em espaço e diálogo e 17 painéis. Foi constatado em Rio Grande, que os Encontros realizados na Região Metropolitana e no Planalto reúnem mais pessoas, provavelmente pela diferença de densidade demográfica entre estas regiões e a Campanha gaúcha, onde a média de participantes fica em torno de 250 – 300 pessoas.

Uma mostra do itinerário dos Encontros pode ser observada no quadro abaixo:

ENCONTROS ESTADUAIS DE GEOGRAFIA PROMOVIDOS PELA AGB-PA NO RIO GRANDE DO SUL

Título do Encontro	Local	Ano
I Encontro Regional de Professores Universitários de Geografia e I Seminário de Pesquisa nas Universidades	Caxias do Sul	1980
II Encontro Regional de Professores Universitários de Geografia	Santa Maria	1981
I Encontro de Professores de Geografia de Ensino de I e II Graus.	Porto Alegre	1981
III Encontro Regional de Professores Universitários de Geografia e II Encontro de Professores de Geografia de I e II Graus	Ijuí	1982
IV Encontro Regional de Professores Universitários de Geografia de I e II Graus	Passo Fundo	1983
IV Encontro Regional de Professores de Geografia de I e II Graus e V Encontro Regional de Professores de Geografia do III Grau	Porto Alegre	1984
V Encontro Regional de Professores de Geografia	Rio Grande	1985
VI Encontro Estadual de Professores de Geografia	Bagé	1986
VII Encontro Estadual de Professores de Geografia	Frederico Westphalen	1987
VIII Encontro Estadual de Professores de Geografia	São Gabriel	1988

IX	Encontro Estadual de Professores de Geografia	Osório	1989
X	Encontro Estadual de Professores de Geografia	Santo Ângelo	1990
XI	Encontro Estadual de Professores de Geografia	Santa Maria	1991
XII	Encontro Estadual de Professores de Geografia	Bento Gonçalves	1992
XIII	Encontro Estadual de Professores de Geografia	Pelotas	1993
XIV	Encontro Estadual de Professores de Geografia	Santa Cruz do Sul	1994
XV	Encontro Estadual de Professores de Geografia	Porto Alegre	1995
XVI	Encontro Estadual de Professores de Geografia	Passo Fundo	1996
XVII	Encontro Estadual de Professores de Geografia	Ijuí	1997
XVIII	Encontro Estadual de Geografia	Livramento	1998
XIX	Encontro Estadual de Geografia	Santo Ângelo	1999
XX	Encontro Estadual de Geografia	Capão da Canoa	2000
XXI	Encontro Estadual de Geografia	Caxias do Sul	2001
XXII	Encontro Estadual de Geografia	Rio Grande	2002
XXIII	Encontro Estadual de Geografia	Canoas	2003

As Jornadas Pedagógicas: Nossas Práticas, Nossos Desafios, constituem-se em outra modalidade de encontros, neste caso de curta duração que se iniciaram em 1997, numa parceria AGB – PA, NIUE/UFRGS (Núcleo de Integração Universidade Escola). Essa atividade tem como objetivo reunir os professores do ensino básico no sentido de compartilhar as propostas e experiências que estão sendo desenvolvidas na sala de aula.

Ao longo desses sete anos a Jornada tem sido uma oportunidade significativa de apropriação e reflexão das novas tendências no ensino de Geografia.

As Jornadas se caracterizam por uma estrutura fixa. Na abertura acontece uma palestra de um professor de Geografia ligado ao ensino e, posteriormente, há apresentação e discussão das experiências dos professores do ensino básico e/ou estudantes ligados ao ensino da Geografia.

Ocorrendo sempre no mês de outubro em Porto Alegre, com exceção da IV Jornada, referente ao ano de 2000 que aconteceu em Capão da Canoa tendo como objetivo mobilizar os professores da região para o Encontro Estadual de Geografia, que naquele ano ocorreu na cidade.

Outras inovações e parcerias já foram feitas ao longo da existência das Jornadas, no ano de 2001, tivemos a presença da Profa. Dra. Tomoko Iyda Paganelli, graças a uma ação realizada com a Secretaria de Educação de Porto Alegre, o que fez do evento naquele ano uma manhã de formação para os professores de Geografia da rede municipal de ensino. Também é comum a parceria com escolas ou universidades, fazendo com que mesmo ocorrendo sempre na mesma cidade ela possua um caráter itinerante, possibilitando o trânsito por diferentes espaços e realidades onde se constrói o conhecimento geográfico.

Estabelecer parcerias, propor a troca, a reflexão e o conhecimento de novas propostas são alguns dos pontos que a cada ano fortalecem a realização das Jornadas.

O Boletim Gaúcho de Geografia

A publicação de trabalhos de geografia e a sua divulgação para a comunidade geográfica do estado eram elementos motivadores da criação de uma seção local da Associação dos Geógrafos Brasileiros, e que, passados trinta anos de sua criação, pode-se dizer que foi atingido plenamente. Ao longo de todos estes anos, o BGG vem aumentando e qualificando a proposta inicial em todos os aspectos, da quantidade e qualidade de trabalhos e do corpo editorial, no sentido de divulgar os trabalhos da geografia local e regional.

As primeiras publicações a partir de 1973 eram divididas em três séries: didática, metodológica e geografia. A influência do pensamento de cunho neo-positivista, hegemônica na época, é evidente como no primeiro texto da série didática: "Aplicação da teoria dos sistemas na prática do ensino de geografia". Os primeiros textos com uma média de dez a quinze páginas demonstram o objetivo inicial que era o de estimular a produção e a divulgação de trabalhos.

Nas demais séries o referencial teórico se mantém, sendo destaque a publicação da série geografia, nº 3, do ano de 1975, "A designação do Guaíba" de Carlos Alfredo Oliveira, professor no Departamento de Geografia da UFRGS. Neste artigo o autor se propõe a resolver a polêmica

criada pelo antigo jornal porto-alegrense *Correio do Povo*, que em uma série de reportagens publicadas entre setembro e dezembro de 1958 discutiram a denominação correta para o Guaíba. Estas reportagens foram publicadas em 1960 em um livro intitulado "O rio que não é rio". Já em julho de 1958, durante a XIII Assembléia da Associação dos Geógrafos Brasileiros, realizada em Santa Maria, Hans Augusto Thofehn propôs o estudo do problema. Depois de um exaustivo trabalho conceitual, Oliveira é taxativo em sua conclusão:

"Pelas considerações apresentadas conclui-se que o Guaíba foi um estuário no passado, é um lago no presente e será, num futuro remoto, um rio, pelo simples fato de que o destino dos lagos é o assoreamento de sua bacia. Este assoreamento já se iniciou e a existência do delta é a prova disso. Trata-se de uma evolução natural provada pela observação em outras partes da superfície da terra que a geologia e a geografia comprovam".

Ao final da década de 70 o *Boletim Gaúcho de Geografia* passa a reunir todas as publicações eliminando as séries.

Nos anos 80, fruto das discussões e transformações na AGB e no pensamento geográfico, começam a aparecer os textos com a abordagem crítica em relação às escolas anteriores de geografia, em especial a Nova Geografia, contendo estudos sobre a contribuição do marxismo à análise geográfica. Pode-se dizer que durante esta década várias escolas e abordagens de geografia vão conviver sem necessariamente discutir entre si. Mas o número de trabalhos publicados vai aumentando bem como a participação de associados de cidades do interior do estado.

Dada a consolidação dos Encontros Estaduais e a efetiva participação da comunidade geográfica, se faz necessária à publicação dos anais destes encontros, o que começa a ser feito com a parceria de prefeituras, secretarias municipais ou universidades dos municípios que sediavam os encontros. Com as dificuldades financeiras para publicação alguns BGGs vão conter os anais dos Encontros nos meados dos anos 90.

A partir de 1998, do Encontro em Livramento os Anais começam a ser publicados em volume próprio e a partir do Encontro de Caxias do Sul até os mais recentes, toma a forma de um livro, merecendo cuidados que incluem a capa, organização entre outras coisas.

A partir de 2001 o BGG passa a ser uma publicação semestral visando a indexação, dentro de uma série de medidas que buscam uma melhor qualificação para se adequar aos novos parâmetros quantitativos que têm vigorado nestes últimos tempos. Entre estas medidas podemos destacar a ampliação do Conselho Editorial que conta atualmente com a colaboração de diversos nomes da geografia contemporânea inclusive de caráter internacional.

Enfim, no decorrer da existência da Associação dos Geógrafos Brasileiros Seção Porto Alegre podemos acompanhar o desenvolvimento da ciência no Estado que é reconhecida atualmente nos circuitos tanto nacionais como internacionais da produção acadêmica, fato que decorre do trabalho de todas as suas diretorias. Sendo ainda importante lembrar o esforço que a associação faz em agir nas mais diversas instâncias onde se realiza a geografia, de modo a integrar professores, bacharéis e acadêmicos.

Bibliografia:

Entrevista com o Professor Casemiro Medeiros Jacobs, sócio fundador e primeiro diretor. In: *Boletim Gaúcho de Geografia – Seção Porto Alegre*. Vol. 19 (1994) – Porto Alegre:AGB, 1973

Entrevista com as Geógrafas Carmem Franco e Anelisa Damiani. In: *Boletim Gaúcho de Geografia – Seção Porto Alegre*. Vol. 22 (1997) – Porto Alegre:AGB, 1973 - .

Entrevista com a Professora Dirce Maria A. Suertegaray. In: *Boletim Gaúcho de Geografia – Seção Porto Alegre*. Vol. 24 (1998) – Porto Alegre:AGB, 1973 - .

O que é a AGB-Porto Alegre. In: *Boletim Gaúcho de Geografia – Seção Porto Alegre*. Vol. 26 (2000) – Porto Alegre:AGB, 1973 - .

COPSTEIN, Raphael. Origem e Evolução da AGB no Rio Grande do Sul. In: *Boletim Gaúcho de Geografia – Seção Porto Alegre*. Vol. 12 (1984) – Porto Alegre:AGB, 1973 - .